

A ESCOLA E AS FESTAS JUNINAS NO MUNICÍPIO DE VALENÇA-BA

Jeilda Procópio Brito¹
Jonas da Silva Santos²
Cora Corinta Macedo de Oliveira³

Resumo

Este trabalho identificado como um – Relato de Experiência é fruto de uma atividade acadêmica realizada no componente Curricular, Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade – TEC, na formação em Pedagogia realizada na Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Seus autores elegeram a temática das “festividades juninas” como tema presente em espaços públicos exteriores ao ambiente escolar para daí retrata-lo nos espaços escolares governamentais. Valendo questionar como uma expressão cultural está sendo incorporada na rotina do espaço escolar em particular do ensino fundamental I. Ou seja, o relato buscou descrever as festas juninas tentando um diálogo com a rua, enquanto espaço de expressões culturais cidadinas, para em seguida se deslocar até o espaço formal neste caso – da escola das series iniciais. Na escola percebe-se que a festa junina sempre existiu como uma atividade de lazer, realizada no mesmo período em que esta festa é realizada nas comunidades, a exemplo da cidade de Valença. Porém, não como uma formalidade inserida no currículo formulado pelas instituições. Entretanto foi possível perceber que nos dias atuais as festas juninas passaram a fazer parte do currículo escolar e todo ano se comemora nas escolas governamentais tais festividades; nelas, os espaços escolares são enfeitados, com bandeirolas coloridas, os alunos, efetivamente criança trazem desde as suas casas comidas e bebidas típicas para compor os elementos exigidos na realização da festa. Para além destas expressões culturais o presente escrito aventurou uma abordagem no sentido da valorização da referencia cultural dos festejos de São João desde sua origem rural, destacando daí desmistificando de um personagem central o caipira.

Palavras - chaves: Espaços escolares – Currículo – Cultura- Caipira.

Introdução: um conceito de festas juninas

Retomando as nossas memórias sobre a tradição das festas juninas recordamos que todos os anos são assim: quando chega o mês de junho, o clima dos dias que antecipam os festejos juninos se transforma. O primeiro sinal são as barracas de fogos que ficam armadas na

¹ Graduanda em Pedagogia com habilitação em docência e Gestão de Processos Educativos, pela Universidade do Estado da Bahia UNEB; Jeildaprocopio@hotmail.com

² Graduando em Pedagogia com habilitação em docência e Gestão de Processos Educativos pela Universidade do Estado da Bahia UNEB; jonasnhsilva@hotmail.com

³ Mestre em Educação, Docente da UNEB; comoliveira@uneb.br(co-autora)

avenida beira mar em frente ao G. Barbosa durante todo o mês, lá podemos encontrar os mais diversos tipos de fogos para atender da criança ao adulto, como traques bombas, chuvinha entre outros. Durante todo mês de junho nas ruas da cidade, um exemplo, é o da vila operaria que tem uma quadra de esporte, as crianças e jovens se reúnem para soltar fogos, ouvimos o tempo todo, durante todo dia, estrondos de bombas, foguetinho etc. Os moradores também começam a se reunir para fazer a decoração, pendurando as bandeirolas coloridas em algumas ruas dos bairros como rua 10 de novembro, antiga gameleira, várias ruas da vila operária, rua glicério Tavares – Bate Quente, rua Oldack Nascimento- Graça , nos caminhos 23 e 24 no bairro da Urbis.

Na maioria das famílias as matriarcas(mãe que exerce autoridade de chefe sobre a sua família e descendentes em geral) fazem as roupas para crianças conforme a tradição, que é uma representação da cultura nordestina caracterizando o homem do campo, visto como um povo caipira na cultura nordestina. Durante os festejos as vestimentas das meninas são: vestidos rodados com estampa floral com vários babados e a dos meninos camisa de xadrez, uma calça jeans com um remendo, e chapéu de palha, que vão vestir no dia de são João.

No calçadão, como é chamado aqui na cidade de Valença, o comércio se prepara para as festas, pois a prefeitura junto com os comerciantes adere à tradição junina, decorando o mesmo. Sendo o comercio fechado às duas entradas com tapume de madeira como se fosse um arraial e toda a área é decorada com bandeirolas de varias cores. As lojas também fazem sua decoração, adequando- a conforme a tradição das festas juninas, com bandeiras coloridas, balões e há até quem arma uma fogueira no meio da loja, toda vitrine é arrumada com roupas representando a tradição junina.

Os ambulantes locais por toda o comercio também começam a vender as comidas típicas da época, que simboliza a tradição junina como milho verde, amendoim, laranja, licor, sem contar com a ornamentação da Praça da República, local que a cidade utiliza para festejar os acontecimentos sociais e culturais, pois durante dos dias de festas, vários grupos de quadrilhas irão se apresentar.

Na Zona rural a tradição junina é histórica, devido a festas juninas ser originarias do campo, trazendo a cultura para a cidade, como uma representação cultural do povo do campo, através das estéticas das vestimentas, de enfeitar as casas com bandeirolas, armar as fogueiras em frente das casas, prepararem as comidas típicas e bebidas.

No dia 13 de junho é comemorado o dia de Santo Antônio, como fala a tradição, o santo casamenteiro, não é tão festejado como há décadas atrás, quando as moças faziam simpatias para arrumar um namorado na beira da fogueira, pois se percorremos a cidade, encontramos poucas fogueiras nesta noite. Atualmente no mês de junho, grande parte das pessoas vão curtir o Forró da AABB, que acontece no clube da AABB nesta cidade durante a noite.

No dia 24 é comemorado o dia de São João, não com a mesma intensidade de décadas atrás, que para andarmos de carro na cidade ficava impossível com tantas fogueiras, mas apesar das mudanças que vem ocorrendo nas tradições juninas como o forró pé de serra que era muito requisitado durante os períodos festivos, e que hoje é substituída pelas mais diversas bandas de forró, com isso percebemos que a tradição ainda está viva, pois no dia de São João as famílias começam a se organizar desde cedo, preparando as mais diversas comidas típicas e bebidas como bolo de milho, canjica, amendoim cozido licor, batidas dos mais diversos sabores, que vão ser degustados durante os períodos de comemoração. Os homens ficam responsáveis pela montagem da fogueira, e ao anoitecer as famílias se reúnem a beira da fogueira, enquanto outras pessoas vão para a Praça da República, assistir as quadrilhas que vão se apresentar durante noite. Outras famílias se reúnem em frente de casa na frente da fogueira, as crianças se divertem brincando e soltando fogos, a noite prossegue e os adultos se reúnem para tomar licor e comer as diversas comidas típicas que foram preparadas durante o dia, com isso, chegam os amigos, o som é ligado para escutarem-se os mais diversos tipos de forró. Alguns adultos começam a soltar fogos, quando a fogueira começa a ficar em brasas, vamos assar o milho.

No dia de São João, as comunidades rurais se transformam se organizam para receber os familiares e amigos em suas casas, é um momento festivo de descontração e bastante acolhedor, oferecendo as mais diversas comidas típicas como amendoim, milho, canjica, laranja e outros.

No dia 29 de junho é comemorado o dia de São Pedro, esta comemoração é marcante na cidade, homenageando o padroeiro do bairro do Tendo. Durante o período festivo é realizado varias novenas na igreja do bairro, comparecendo grande parte dos católicos para as novenas, a praça da bandeira é o local de encontro onde acontece a concentração das pessoas para comemoração, com bandas musicais com adventos de cantores religiosos, entre outros de

outras denominação. Assim termina o mês de Junho com sentimento bastante agradável, esperando poder desfrutar novamente dos momentos festivos outra vez no próximo ano.

Os festejos juninos da expressão cultural ao currículo escolar

As festividades juninas enquanto expressão cultural, estão inseridas no planejamento da escola e, por consequência, no próprio currículo, aparecendo como atividade prevista no calendário escolar das séries iniciais do ensino fundamental do município, porexemplo no município de Valença.

Apesar das festas juninas fazerem parte das celebrações de festejos da igreja católica ortodoxa, na versão curricular o São João surge na ênfase de trabalhar as manifestações culturais com foco lúdico. Onde é dinamizada a cultura local neste caso a qual acontece durante os festejos juninos, as comidas, a fogueira, o milho, as lendas e contos que circundam tal festividade. Com tais dinâmicas, percebe-se que a socialização contribui para o ensino aprendizagem dos alunos enquanto sujeito sociocultural, nesta perspectiva, estes conhecimentos culturais vai além da aprendizagem, contribui também na construção social e cultural do indivíduo.

Como afirma o autor Campos (2007, p.592).

Em face da tendência educacional denominada Currículo como Tecnologia, que ficou mais conhecida como Tecnicismo – e que foi introduzida no Brasil pela Lei n. 5.692/71 –, estas festividades passaram a fazer parte do planejamento da escola e, por consequência, do próprio currículo, aparecendo como atividade prevista no calendário escolar.

Conforme a contribuição do supracitado teórico, percebemos que a introdução das festividades no planejamento da escola, percorre desde a Lei 5.692/71, e talvez até mesmo antes desta Lei. E hoje esta prática ainda tem continuidade nas escolas fundamentais, possa que não seja com o mesmo entusiasmo de outrora, mas com os mesmos objetivos: de um entretenimento que marcou seu tempo e atira as crianças principalmente pela presença do fogo, na fogueira, das comidas e das danças em especial – dos fogos de artifícios; este por certo como o principal engajador de crianças nos festejos juninos.

A regimentação da cultura na lei educativa da escolaridade

A principal lei que rege a escolaridade a Lei 5.692/71, em seu Art. 1º. Nos garante que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Ao perceber que a atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação contempla em seu artigo 1º a inserção das manifestações culturais nos currículos das escolas, podemos nos refletir que a festa junina encontra-se amparada em lei, cabendo cada escola fomentar esta prática cultural para com os alunos.

As festas juninas são comemorações, que passou a fazer parte do planejamento da escola, conseqüentemente do currículo, pela necessidade de resgatar a cultura campesina no ambiente escolar. Sendo estes festejos uma das manifestações culturais adotada principalmente pela educação fundamental dos municípios. Neste período festivo, as comidas típicas, bebidas, músicas e todos os aspectos culturais da época faz parte das manifestações. Nesta sequência, observa-se que os aspectos culturais são resgatados, e os alunos começam a buscar meios de interação com os alunos e professores da escola, e neste sentido percebe-se, esta interação contribui para o processo da aprendizagem do aluno e também do professor.

O São João e a cultura Caipira na escola

Durante das festas juninas, na escola é desenvolvido atrações culturais, como por exemplo, a quadrilha, que é representada a forte presença da cultura caipira, uma vez que o surgimento da manifestação citada ter originado do campo. Desta forma, fica explícito o papel da escola no resgate da cultura campesina. Diante do exposto percebemos que o currículo escolar tem a função de trabalhar apenas função cultural. Como define Cuche (1999, p.28).

A cultura vem da alma, do gênio de um povo. A nação cultural precede e chama a nação política. A cultura aparece como um conjunto de conquistas Artísticas, intelectuais e morais, que constituem o patrimônio de uma nação, considerado como adquirido definitivamente e fundador de sua unidade.

O autor supracitado acima, nos remete uma reflexão em relação ao conceito de cultura. Sendo assim, podemos entender que a cultura é formada a partir da conquista de um povo.

O papel dos alunos na representatividade da cultura supracitada, nas festas juninas na escola é bastante marcante, nos proporcionando um cenário muito prazeroso de muita descontração, marcado pela figuração dos mesmos que se vestem de forma que fica parecido com os caipiras.

Queiroz (1973, p. 8), apud Campos “caipira é considerado como a forma mais antiga de civilização e cultura da classerural brasileira, constituída desde os primeiros tempos da colonização”.

De acordo com o autor, podemos perceber que a cultura rural tem sua origem muito antiga, desde o final do século XVIII,

Considerações finais

Embora se considere importante discutir questão religiosa presente nas festas juninas este relato não se ateve em tal discussão. Valendo tão somente aqui indicar seu caráter supostamente etnocêntrico para a religião cristã católica. Não obstante o nosso objetivo foi compreender como as festas juninas são trabalhadas no currículo escolar no ensino fundamental do município de Valença Bahia.

Com isso foi importante localizar tais festas como componentes do currículo escolar, aparado na Lei 5.692/71, com o objetivo de trabalhar o resgate cultural. Fortalecendo a preservação dos valores culturais identificados pelos alunos e comunidade, não da mesma intensidade de décadas atrás, mas sendo destacados a importância dos valores que a mesma constitui para a sociedade. Neste sentido consideramos que vale a pena atentarmos ainda que como pontos pendentes a importância de um aprofundamento da possível condição estereotipada para uma imagem negativa do personagem central das festas juninas – o caipira.

Referências

CAMPOS, Judas Tadeu. **Festas Juninas nas Escolas: lições de Preconceitos**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a15v2899.pdf>>. Acesso em: 20 Nov. 2014.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais** /Denys Cucho; tradução de Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999. **Lições de Preconceitos**. Disponível em:

<[HTTP://WWW.SCIELO.BR/PDF/ES/V28N99/A15V2899.PDF](http://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a15v2899.pdf)>. ACESSO EM: ACESSO EM: 20 NOV. 2014.

DICIONÁRIO informal. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/matriarca>>. Acesso em: 20 Nov. 2014.

SILVA, Jéssica Pistori. **A dança no Contexto da Cultura Escolar: Olhares de professores e alunos de uma escola pública do ensino fundamental.** Disponível em:<<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JESSICA%20PISTORI%20SILVA.pdf>>. Acesso em: 20 Nov. 2014.
<http://devassafotografica.blogspot.com>